



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

Boletim Anual

**Juventude e Mercado de Trabalho
2012**

**número 3
Dezembro de 2012
ISSN 2179-5088**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho. - (2012) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS : UCS, 2012.

Modo de acesso: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens - Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Jovens - Caxias do Sul	331.5-053.6(816.5CAXIAS DO SUL)
2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul – Dados estatísticos	331.5-053.6(816.5):311

Catálogo na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Isidoro Zorzi

Vice-Reitor
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu
Maurício Moura da Silveira

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenador: Moisés Waismann - CECI (licenciado)

Corpo Permanente:
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI
Natalia Pietra Méndez- CECH
Ramone Mincato - CECH

Bolsistas:
Francine Brandalise, Marcos Idalino Rodriguez, Olmir Rankrape, Patricia Colussi, Paula Cervelin Grassi, Stefany Rettore Garbin.

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do município de Caxias do Sul com eixo temático na inserção da **população jovem** no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. Neste boletim, o eixo de análise é a questão geracional no mundo do trabalho, considerando a categoria juventude como uma população que reúne características específicas em seus modos de inserção e permanência no emprego.

Responsabilidade Técnica: **Natalia P. Méndez, Adalberto A. Dornelles Filho.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

E-mail: obstrab@ucs.br

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Manchete: Em **Caxias do Sul**, 39,9% dos 178,3 mil trabalhadores formais registrados em 2011 são jovens: com idade **até 29 anos**. O ano de 2011 não foi de crescimento para os jovens caxienses: apenas 122 novos postos de trabalho foram computados entre 2010 e 2011. Depois da Indústria de transformação o setor que mais emprega é o **Comércio; reparação de veículos e motocicletas**. Esse setor é um grande absorvedor de jovens: na faixa etária de até 17 anos detém 39,2% dos vínculos. Nesse setor, o trabalhador tem maior jornada de trabalho e recebe menor remuneração.

1. Introdução

O Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho em Caxias do Sul com foco no segmento etário de 17 a 29 anos. A juventude não pode ser considerada apenas como uma etapa biológica da vida do indivíduo. Assim, o conceito não está relacionado apenas a uma dada faixa etária e sim às condições históricas, sociais e culturais que contribuem para que, em determinados contextos, emerja a noção de que os jovens representam um segmento específico da sociedade. Assim, no grupo etário acima delimitado boa parte dos indivíduos se encontram em uma fase de transição para a vida adulta, havendo graus heterogêneos de maior ou menor autonomia ou dependência em relação a adultos responsáveis. No presente Boletim, será analisada a **juventude** compreendida em 3 faixas etárias: **até 17 anos**, de **18 a 24 anos**; e de **25 a 29 anos**. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em (provável) primeiro emprego, ou que participem de programas governamentais como, por exemplo, o jovem aprendiz ou menor assistido. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há variáveis graus de autonomia e dependência que configuram a relação entre trabalho, educação, configurações familiares, entre outros. Adiciona-se, para efeitos comparativos, a faixa **30 ou mais** e o **total**.

Como fonte primária de dados utiliza-se a **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano de **2011**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

Nota Técnica: O termo **estoque de empregos** usado nesse boletim, seguindo a definição da RAIS/MTE, refere-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em 31 de Dezembro do ano-base. É importante salientar que o número de *vínculos* não é necessariamente igual ao número de *trabalhadores*, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

O Boletim é dividido em seções: A seção 2, denominada **A juventude no Brasil**, apresenta dados relativos a população jovem no contexto brasileiro segundo o censo demográfico do IBGE. A seção 3, denominada **Inserção da juventude no mercado de trabalho** destaca as principais informações acerca dos trabalhadores jovens no mercado formal de trabalho em Caxias do Sul relativas ao ano de 2011, último ano disponível na base de dados. A seção 4, destaca as características dos trabalhadores jovens no setor do **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** de Caxias do Sul. A seção 5 apresenta algumas **Considerações finais**.

2. A juventude no Brasil.

A partir do último Censo Demográfico do IBGE (2010), apresentaremos alguns dados sobre as características geracionais da população brasileira, enfatizando o cenário do município de Caxias do Sul. A Tabela 1 apresenta a população residente no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul de acordo com os dados do Censo Demográfico 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1: População residente, por nível geográfico, e faixa etária (2010).

	Total População Geral Residente	Total População Jovem Residente	Proporção	15 a 19 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Brasil	190.755.799	51.340.473	26,9%	10.357.874	23.878.186	17.104.413
Rio Grande do Sul	10.693.929	2.468.563	23,1%	359.588	1.214.976	893.999
Caxias do Sul	435.564	118.291	27,2%	19.884	54.820	43.587

Fonte de dados: Censo Demográfico 2010 / IBGE Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

De acordo com a Tabela, o **Brasil** possui cerca de 51,3 milhões de jovens entre 15 a 29 anos, o que corresponde a 26,9% da população residente. No **Rio Grande do Sul**, os jovens somam 2,48 milhões, 23,1% do contingente populacional geral do estado. Já em **Caxias do Sul** a proporção jovem equivale a 27,2% do total: 118,2 mil indivíduos. Note-se que as proporções são semelhantes, entretanto, Caxias do Sul apresenta uma maior proporção de jovens em relação ao Estado.

A Tabela 2 apresenta a população com idade de 10 anos ou mais e com algum tipo de rendimento (trabalho formal ou informal, pensão, aposentadoria, etc.) estratificada por nível geográfico e faixa etária.

Tabela 2: População com rendimento, por nível geográfico, e faixa etária (2010).

	Total População Geral com Rendimento	Total População Jovem com Rendimento	Proporção	15 a 19 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Brasil	101.900.929	27.266.236	26,8%	1.804.290	13.058.338	12.403.608
Rio Grande do Sul	6.631.379	1.639.187	24,7%	124.633	798.811	715.743
Caxias do Sul	285.995	85.449	29,9%	6.200	41.838	37.411

Fonte de dados: Censo Demográfico 2010 / IBGE Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

O Brasil possui 101,9 milhões de pessoas com rendimento. Destes, 27,2 milhões são jovens o que representa 26,8%. No Rio Grande do Sul a proporção cai para 24,7% (1,6 milhões de jovens em 6,6 milhões de pessoas). No município de de Caxias do Sul, a proporção de jovens com rendimento é superior à proporção brasileira e gaúcha, 29,8%, (85,5 mil jovens em 285,9 mil pessoas). Isso indica que a cidade apresenta uma inserção robusta de sua população jovem no mercado de trabalho (tanto formal quanto informal).

A Tabela 3 reapresenta os dados das Tabelas 1 e 2 estabelecendo a proporção de jovens com rendimento em relação a população jovem residente, nos três níveis geográficos. A tabela apresenta também a população com trabalho formal e a proporção em relação a população com rendimento formal. Estes últimos dados são provenientes da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, para o ano de 2010. **Atenção:** a proporção é dada apenas para efeito de comparação de magnitudes, pois não referentes a mesma amostragem.

Tabela 3: Proporção da população jovem com rendimento (2010).

	População Jovem Residente	População Jovem com Rendimento	Proporção	População Jovem com trabalho formal	Proporção
Brasil	51.340.473	27.266.236	53,1%	15.544.226	57,0%
Rio Grande do Sul	2.468.563	1.639.187	66,4%	998.103	60,9%
Caxias do Sul	118.291	85.449	72,2%	70.789	82,8%

Fonte de dados: Censo Demográfico 2010 / IBGE / RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Ao relacionar os dados da população jovem residente total e a com rendimento, a proporção nacional, estadual e municipal apresenta significativas diferenças. De 51,3 milhões de jovens brasileiro, 27,2 milhões declaram rendimento, ou seja 53,1%. No Rio Grande do Sul a proporção sobre para 66,4% (1,6 milhões). A proporção em Caxias do Sul é superior: de 118,2 mil jovens, 85,5 mil apresentam rendimento, cerca de 72,2%. No Brasil, a proporção de formalização entre os trabalhadores com rendimento é de 57,0%. No RS essa proporção sobe para 60,9% e em

Caxias do Sul chega aos 82,8%. Essa proporção pode ser explicada pelo perfil do empregador de Caxias do Sul, que está bem representado pelo setor industrial.

3. Inserção da juventude no mercado de trabalho de Caxias do Sul

No mercado de trabalho formal, a juventude brasileira possui uma participação inferior a proporção percentual da população de trinta anos ou mais. A Tabela 4 mostra a quantidade de vínculos de emprego formal em 2011 por faixa etária e nível geográfico: nacional, regional e local. Mostra ainda a participação de cada segmento no total da região.

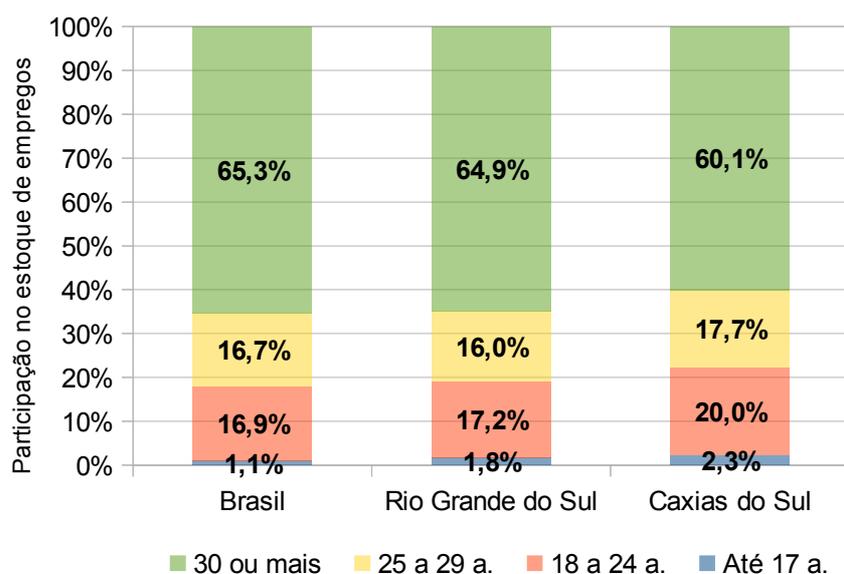
Tabela 4: Estoque de empregos por faixa etária e nível geográfico (2011).

Nível geográfico	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	502.235	1,1%	7.820.740	16,9%	7.738.086	16,7%	30.249.131	65,3%	46.310.631	100%
Rio Grande do Sul	52.471	1,8%	503.742	17,2%	468.418	16,0%	1.895.945	64,9%	2.920.589	100%
Caxias do Sul	4.015	2,3%	35.567	20,0%	31.603	17,7%	107.068	60,1%	178.253	100%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2011, a quantidade de trabalhadores formais no **Brasil** foi de 46,3 milhões, destes 16,1 milhões (34,7%) são jovens até 29 anos. No **Rio Grande do Sul**, dos 2,9 milhões de trabalhadores, 1,0 milhões (35,1%) são jovens até 29 anos. Em **Caxias do Sul**, foram registrados 178,3 mil trabalhadores, sendo 71,2 mil destes (39,9%) jovens até 29 anos.

Figura 1: Participação das faixas etárias nos níveis geográfico (2011).



Note-se que a participação de jovens no mercado de trabalho formal em Caxias do Sul é superior a do Rio Grande do Sul e do Brasil, característica que permanece em relação aos dados RAIS/MTE

dos anos de 2009 e 2010. Em Caxias do Sul, a participação dos jovens ficou reduzida em relação a 2010 quando atingiu 41,3% do total. A Figura 1 ilustra os dados mostrados na Tabela 1.

A Tabela 5 mostra a evolução do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** por faixa etária desde 2007 até 2011. Na últimas colunas, tem-se a variação absoluta e relativa do estoque de 2011 sobre o de 2010.

Tabela 5: Evolução do estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul, 2007 a 2011).

Faixa etária	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 17 anos	2.735	3.410	2.948	3.741	4.015	274	7,3%
18 a 24 anos	33.052	33.982	32.922	35.489	35.567	78	0,2%
25 a 29 anos	27.662	29.815	29.651	31.559	31.603	44	0,1%
30 ou mais	83.707	89.776	91.790	100.683	107.068	6.385	6,3%
Total	147.156	156.983	157.311	171.472	178.253	6.781	4,0%

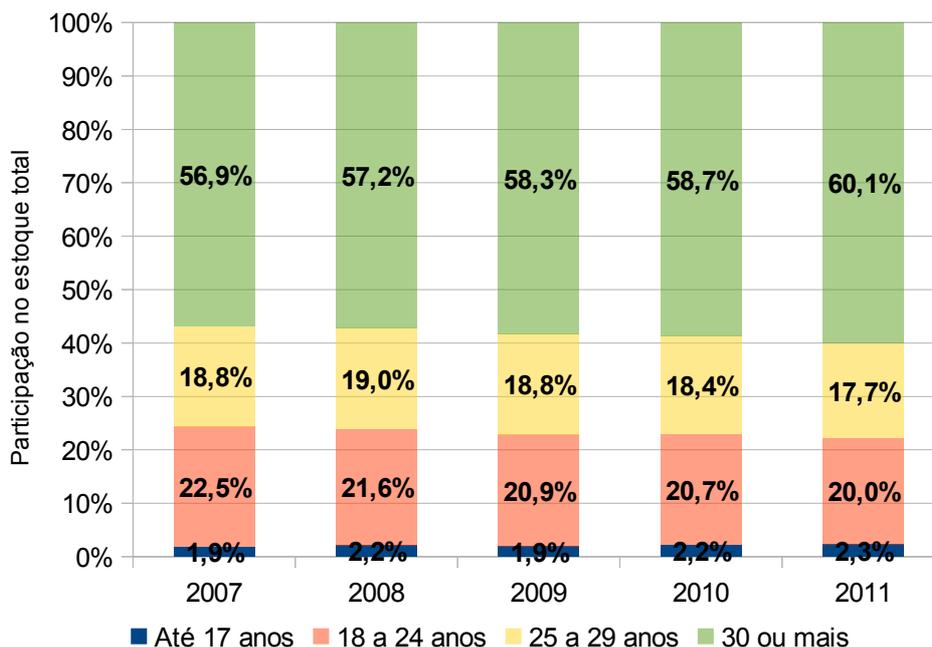
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

O ano do 2011 não foi de crescimento para os jovens de **Caxias do Sul**: nas faixa etárias de **18 a 29 anos** a variação absoluta foi de apenas 122 novos postos de trabalho, uma variação relativa de menos de 0,2% em relação ao ano de 2010. Houve uma concentração dos novos postos de trabalho gerados na faixa etária de **30 anos ou mais**, num total de 6.385 novos empregos, uma variação de 6,3%. A faixa etária de até 17 anos foi a única, entre a população jovem, que registrou incremento de empregos, num total de 7,3%. A falta de geração de postos de trabalho para os jovens entre 18 e 29 anos é um fator preocupante, uma vez que esses representam uma parcela da juventude que, já adulta, está em busca de sua autonomia financeira ou de experiências que conciliem a qualificação adquirida em cursos técnicos ou de nível superior.

A Figura 2 mostra a evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos em Caxias do Sul para os anos de 2007 a 2011.

Como já observado no boletim anterior, nos últimos anos analisados, percebe-se um decréscimo na participação de jovens: 43,1% (2007); 42,8% (2008); 41,7% (2009), 41,3% (2010) e 39,9% (2011). Um dos fatores que talvez explique essa situação é o aumento da escolaridade entre a população jovem, provocando uma demora no ingresso ao mercado de trabalho. Seria necessário, ainda, obter dados sobre o mercado de trabalho informal, a fim de perceber em que medida pode estar ocorrendo uma migração da força de trabalho jovem para a informalidade, o trabalho autônomo e por conta própria. No entanto, ainda é cedo para se afirmar que se trata de uma tendência de queda a longo prazo, ou apenas um ajuste conjuntural.

Figura 2: Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos (Caxias do Sul, 2007 a 2011).



A Tabela 6 mostra alguns indicadores referentes ao vínculo empregatício em Caxias do Sul: jornada de trabalho (horas contratadas semanais), remuneração média por hora contratada e remuneração média mensal. Os valores de remuneração são referentes a 31 de dezembro de 2011 e são tomados pela média de todos os registros.

Tabela 6: Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Caxias do Sul, 2011).

Indicador	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais	Total
Horas contratadas semanais	33,7	42,7	42,4	41,0	41,4
Remuneração por hora (R\$)	3,92	6,80	9,32	12,10	10,35
Remuneração mensal (R\$)	594,68	1306,57	1780,34	2231,92	1930,34

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A **jornada de trabalho** média em Caxias foi de 41,4 horas semanais. Note-se (como já verificado em boletins anteriores) uma maior carga de trabalho entre os jovens na faixa de **18 a 29 anos** em relação aos adultos, acima de 42 horas semanais. Note-se ainda, que na faixa etária de até 17 anos a jornada não é de tão reduzida quanto o esperado para a idade, 33,7 horas semanais.

No que diz respeito a **remuneração mensal** média em Caxias do Sul, em dezembro de 2011, era de R\$ 1930,34. Levando em consideração a jornada de trabalho, o valor por hora trabalhada resulta em 10,35 reais por hora (um aumento de 8,4% em relação a dezembro de 2010: R\$ 9,55). Como esperado, a remuneração por hora se incrementa com as faixas etárias refletindo

ganhos em escolaridade, experiência e, talvez, o resultado do investimento na qualificação da mão de obra.

A Tabela 7 mostra o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificados por tipo de admissão no ano base.

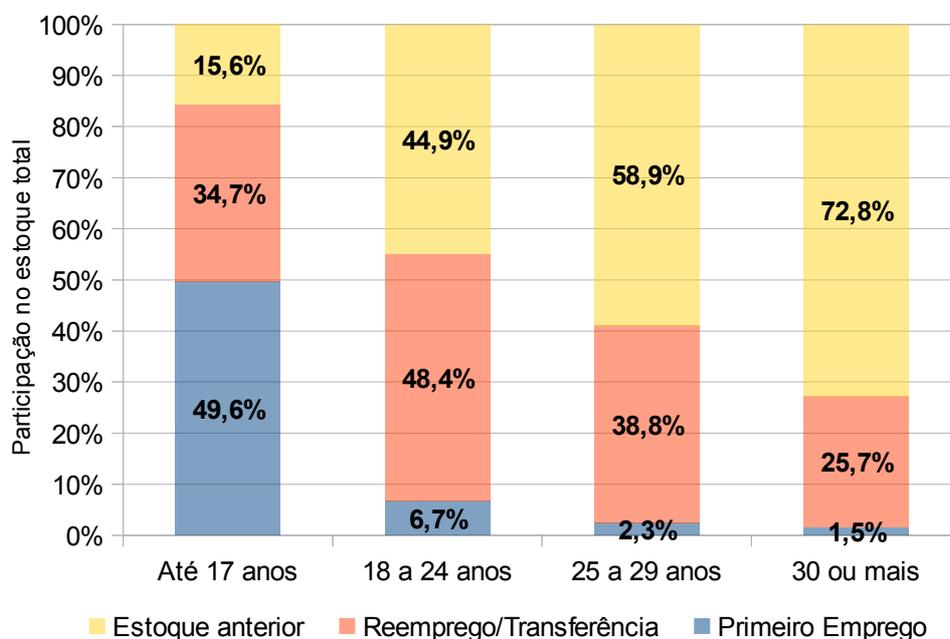
Tabela 7: Estoque de empregos por faixa etária e tipo de admissão (Caxias do Sul, 2011).

Tipo de admissão	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Primeiro Emprego	1993	49,6%	2387	6,7%	731	2,3%	1572	1,5%	6683	3,7%
Reemprego/Transferência	1394	34,7%	17201	48,4%	12268	38,8%	27520	25,7%	58383	32,8%
Estoque anterior	628	15,6%	15979	44,9%	18604	58,9%	77976	72,8%	113187	63,5%
Total	4.015	100,0%	35.567	100,0%	31.603	100,0%	107.068	100,0%	178.253	100,0%

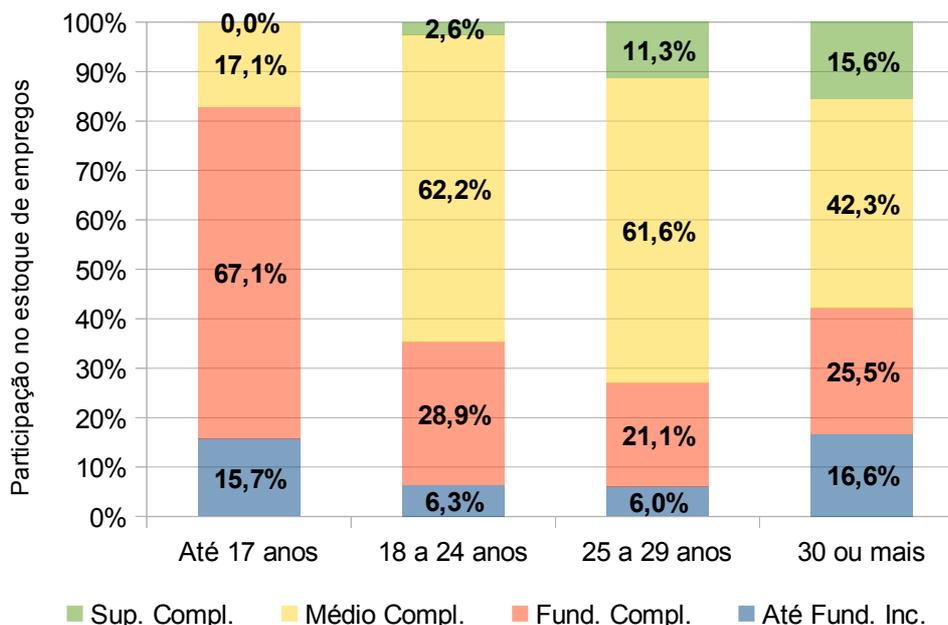
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observe-se que na faixa de **até 17 anos**, dos 4.015 vínculos ativos, 49,6% são oriundos de admissão de primeiro emprego, o que é compatível com a faixa etária do trabalhador. Já na faixa seguinte, **de 18 a 24 anos**, esse percentual cai para 6,7%. E na faixa seguinte, **de 25 a 29 anos**, o percentual cai para 2,3%. Igualmente, chama a atenção a significativa proporção de 48,4% de reemprego/transferência na faixa de 18 a 25 anos, caracterizando que a rotatividade dos vínculos empregatícios é maior entre jovens. A Figura 3 ilustra os dados da Tabela 7.

Figura 3: Participação dos tipos de admissão por faixa etária (Caxias do Sul, 2011).



A Figura 4 mostra a participação da faixa etária, em Caxias do Sul para 2011. Para melhor visualização, os níveis de escolarização foram agrupados.

Figura 4: Participação dos níveis de escolaridade nas faixas etárias (Caxias do do Sul, 2011).

Na faixa etária jovem, o que se observa é a predominância da escolarização de **ensino médio completo**: 17,1% na faixa de **até 17 anos**, 62,2% jovens na faixa de **18 a 24 anos**; 61,6% na faixa de **25 a 29 anos**. Também é digno de nota que, a partir dos **18 anos**, os percentuais de participação para o **ensino médio completo** e **educação superior completa** são maiores que os percentuais do ano anterior. Isto é, se percebe uma pressão pela escolarização dos trabalhadores. Aqui podemos indicar duas possibilidades: (a) o mercado de trabalho formal vem aumentando as exigências por trabalhadores que apresentem mais anos de escolarização e qualificação técnica, o que é perceptível pelo aumento da escolarização entre os jovens que estão empregados. (b) Ou ainda, o aumento da escolarização também pode ser decorrente da maior oferta de possibilidades de conclusão da educação básica (através da Educação de Jovens e Adultos, EJA) quanto da ampliação de vagas no ensino superior a partir de políticas como o PROUNI (Programa Universidade para Todos). Como resultado, podemos inferir que o atual contexto do mercado de trabalho formal torna cada vez mais difícil a inserção de jovens que não tenham concluído a educação básica (ensino médio).

A Tabela 8 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do do Sul em 2011 estratificados por faixa etária e sexo.

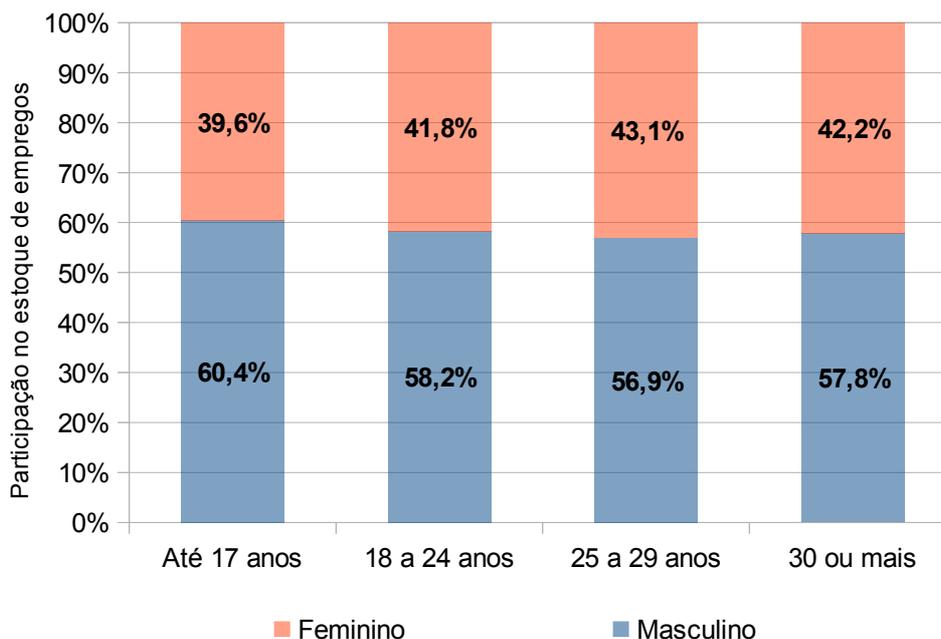
Tabela 8: Estoque de empregos faixa etária e sexo (Caxias do do Sul, 2011).

Sexo	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Masculino	2.426	60,4%	20.714	58,2%	17.990	56,9%	61.920	57,8%	103.050	57,8%
Feminino	1.589	39,6%	14.853	41,8%	13.613	43,1%	45.148	42,2%	75.203	42,2%
Total	4.015	100,0%	35.567	100,0%	31.603	100,0%	107.068	100,0%	178.253	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul 57,8% dos trabalhadores formais são do sexo masculino. Quando se verifica a participação por faixa etária nota-se que essa participação é mais acentuada naqueles com até **17 anos** e de **18 a 24 anos**. Essa constatação é compatível com a hipótese de que os **homens** ingressam no mercado de trabalho formal antes das **mulheres**, como já verificado em boletins anteriores. Esse ingresso tardio pode ser consequência da busca de maior escolarização por parte das mulheres. A Figura 5 ilustra os dados da Tabela 8.

Figura 5: Participação de homens e mulheres nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2011).



A Tabela 9 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do do Sul em 2011 estratificados por faixa etária e tamanho do estabelecimento.

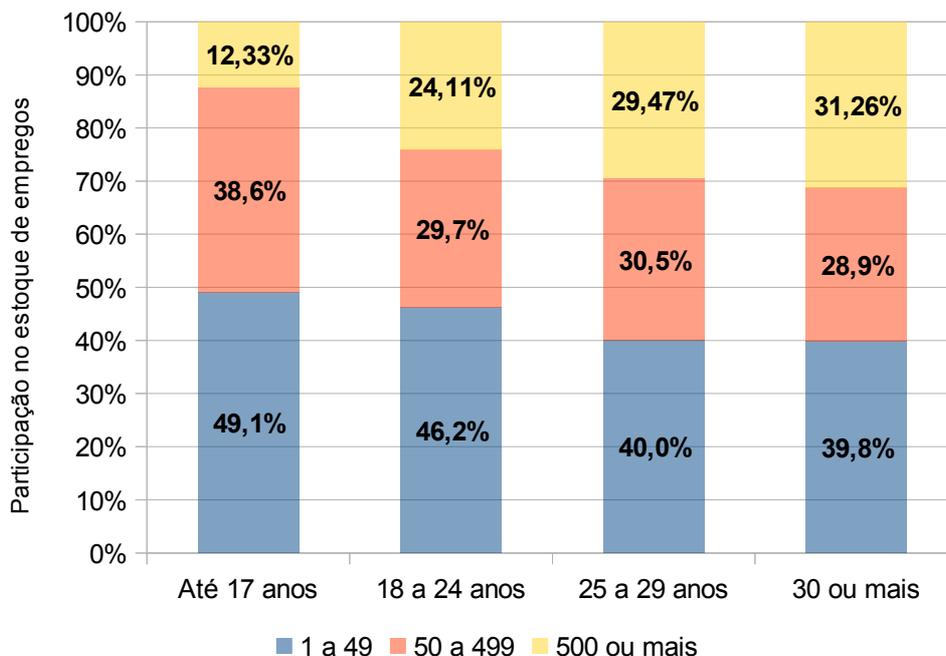
Tabela 9: Estoque de empregos faixa etária e tamanho do estabelecimento (Caxias do do Sul, 2011).

Tamanho	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
De 1 a 4	441	11,0%	3.522	9,9%	2.475	7,8%	9.340	8,7%	15.778	8,9%
De 5 a 9	428	10,7%	3.629	10,2%	2.559	8,1%	8.798	8,2%	15.414	8,6%
De 10 a 19	442	11,0%	4.293	12,1%	3.376	10,7%	11.050	10,3%	19.161	10,7%
De 20 a 49	661	16,5%	4.988	14,0%	4.242	13,4%	13.437	12,5%	23.328	13,1%
De 50 a 99	724	18,0%	3.977	11,2%	3.316	10,5%	10.464	9,8%	18.481	10,4%
De 100 a 249	519	12,9%	3.902	11,0%	3.700	11,7%	12.377	11,6%	20.498	11,5%
De 250 a 499	305	7,6%	2.680	7,5%	2.622	8,3%	8.130	7,6%	13.737	7,7%
De 500 a 999	149	3,7%	1.951	5,5%	2.522	8,0%	8.490	7,9%	13.112	7,4%
1000 ou Mais	346	8,6%	6.625	18,6%	6.791	21,5%	24.982	23,3%	38.744	21,7%
Total	4.015	100,0%	35.567	100,0%	31.603	100,0%	107.068	100,0%	178.253	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observando a tabela percebe-se que na faixa de **até 17 anos** a classe de estabelecimento que mais emprega (proporcionalmente) é a de **50 a 99 empregados** (com 18,0%). Nas faixas **acima de 18 anos** a classe de estabelecimento que mais emprega é a com **1000 ou mais empregados**. A Figura 6 mostra a participação do tamanho das estabelecimentos nas faixas etárias. Para melhor visualização as classes de tamanho estão agrupadas.

Figura 6: Participação do tamanho dos estabelecimentos nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2011).



Os estabelecimentos de pequeno porte, com **até 49 empregados**, empregam 49,1% dos jovens **até 17 anos**; 46,2% dos jovens de **18 a 24 anos** e 40,0% dos jovens de **25 a 29 anos**. Pode-se depreender desses dados que a "porta de entrada" no mercado de trabalho para os jovens são, primordialmente, as pequenas e médias empresas, demonstrando a importância destes empreendimentos para o desenvolvimento socioeconômico do município.

A Tabela 10 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2011 por seção de atividade econômica conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE¹) e por faixa etária. As atividades econômicas estão apresentadas obedecendo a ordem decrescente de estoques.

A Tabela 10 mostra que 48,0% dos vínculos estão ligados ao setor de **Indústrias de transformação** seguido por **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** com 14,7%. Trata-se dos segmentos do mercado com a maior participação trabalhadores, correspondendo a 62,7% dos vínculos.

¹ A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Tabela 10: Estoque de empregos por faixa etária e classe de atividade econômica (Caxias do Sul, em 2011).

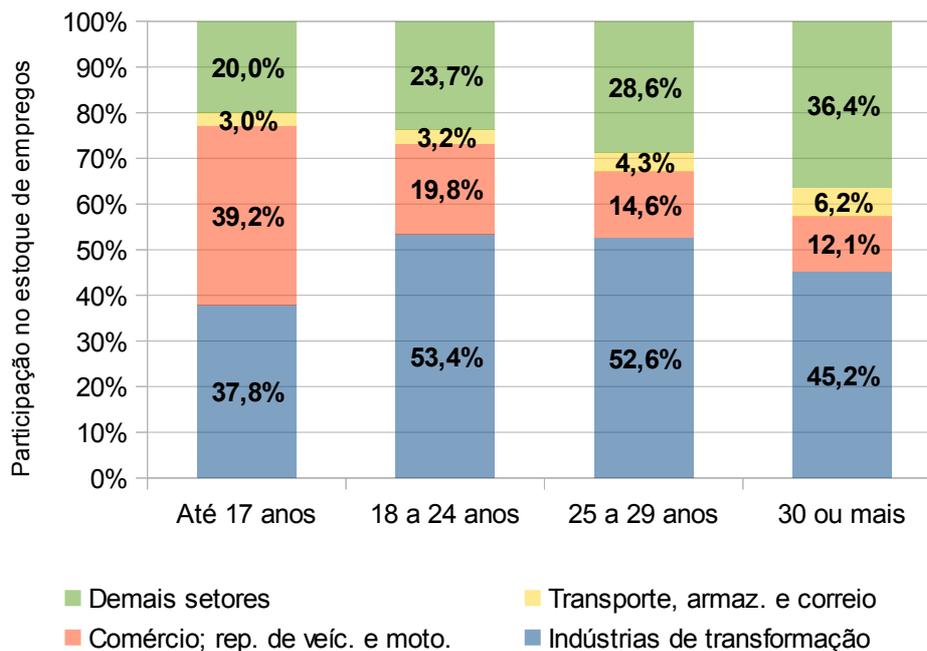
Seção de Atividade Econômica (CNAE)	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Indústrias de transformação	1.518	37,8%	18.978	53,4%	16.608	52,6%	48.418	45,2%	85.522	48,0%
Comércio; reparação de veículos e motocicletas	1.575	39,2%	7.032	19,8%	4.599	14,6%	12.993	12,1%	26.199	14,7%
Transporte, armazenagem e correio	121	3,0%	1.134	3,2%	1.348	4,3%	6.655	6,2%	9.258	5,2%
Saúde humana e serviços sociais	64	1,6%	986	2,8%	1.433	4,5%	4.813	4,5%	7.296	4,1%
Educação	63	1,6%	851	2,4%	1.013	3,2%	5.082	4,7%	7.009	3,9%
Construção	51	1,3%	1.162	3,3%	1.005	3,2%	4.690	4,4%	6.908	3,9%
Adm. pública, defesa e seguridade social	0	0,0%	135	0,4%	462	1,5%	6.154	5,7%	6.751	3,8%
Ativ. adm. e serviços complementares	76	1,9%	952	2,7%	1.028	3,3%	4.242	4,0%	6.298	3,5%
Alojamento e alimentação	252	6,3%	985	2,8%	796	2,5%	3.699	3,5%	5.732	3,2%
Ativ. financeiras, de seguros e serv. relacionados	14	0,3%	461	1,3%	623	2,0%	1.910	1,8%	3.008	1,7%
Outras atividades de serviços	36	0,9%	453	1,3%	444	1,4%	1.969	1,8%	2.902	1,6%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	53	1,3%	821	2,3%	611	1,9%	1.211	1,1%	2.696	1,5%
Informação e comunicação	51	1,3%	679	1,9%	583	1,8%	1.141	1,1%	2.454	1,4%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	43	1,1%	340	1,0%	250	0,8%	1.083	1,0%	1.716	1,0%
Eletricidade e gás	34	0,8%	177	0,5%	342	1,1%	1.016	0,9%	1.569	0,9%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	6	0,1%	108	0,3%	173	0,5%	1.180	1,1%	1.467	0,8%
Artes, cultura, esporte e recreação	47	1,2%	197	0,6%	167	0,5%	454	0,4%	865	0,5%
Atividades imobiliárias	4	0,1%	100	0,3%	94	0,3%	245	0,2%	443	0,2%
Indústrias extrativas	5	0,1%	11	0,0%	20	0,1%	77	0,1%	113	0,1%
Serviços domésticos	2	0,0%	5	0,0%	4	0,0%	36	0,0%	47	0,0%
Total	4.015	100,0%	35.567	100,0%	31.603	100,0%	107.068	100,0%	178.253	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

É interessante notar que o ordenamento por quantidade de vínculos totais também é seguido dentro da maioria das faixas etárias. O setor da **Indústria de transformação** detém a maior participação em quase todas as faixas etárias. A exceção está na faixa etária de **até 17 anos** onde o **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** detém 39,2% dos vínculos. O comércio também detém importante participação na faixa de **18 a 24 anos** com 19,8% dos vínculos. Esses valores (juntamente com os da Tabela 6) corroboram a hipótese de que o setor do comércio se apresenta como oportunidade de primeiro emprego formal para jovens. No entanto, a diminuição gradual de vínculos relacionados ao comércio nas demais faixas etárias indica que há um movimento de deslocamento do comércio em direção a outros setores econômicos. Os dados da RAIS não permitem concluir as razões deste fenômeno. Seria necessário realizar um estudo mais aprofundado para compreender por quais motivos o setor do comércio não chega a se consolidar como possibilidade de permanência profissional de médio e longo prazo. Ainda a título de Também pode-se notar que o 3.o setor que mais emprega jovens na faixa de **até 17 anos** e o setor do **Alojamento e alimentação**.

A Figura 7 mostra a participação do setor de atividade econômica nas faixas etárias. Para melhor visualização além das três maiores, as demais classes estão agrupadas.

Figura 7: Participação das atividades econômicas nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2011).



4. O jovem no comércio caxiense

Como visto na Tabela 10, pode-se inferir que a atividade econômica do **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** age como um importante meio de ingresso de jovens no mercado formal de trabalho em Caxias do Sul. Nessa seção, se faz um recorte dos trabalhadores dessa atividade econômica estratificado por faixa etária e outras variáveis de interesse.

A Tabela 11 mostra o estoque de vínculos de trabalho no **Comércio; reparação de veículos e motocicletas em 2011** por níveis geográficos e faixa etária. Mostra ainda a participação de cada segmento no total do nível geográfico.

Tabela 11: Estoque de empregos por faixa etária e nível geográfico (Comércio e reparação, Caxias do Sul, 2011).

Nível geográfico	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	195.347	1,1%	2.397.737	16,9%	1.788.473	16,7%	4.374.717	65,3%	8.756.328	100,0%
Rio Grande do Sul	20.703	1,8%	156.740	17,2%	110.978	16,0%	295.353	64,9%	583.779	100,0%
Caxias do Sul	1.575	2,3%	7.032	20,0%	4.599	17,7%	12.993	60,1%	26.199	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observando os dados da Tabela 11, percebe-se que no **Comércio; reparação de veículos e motocicletas, Caxias do Sul** apresenta maior participação **Rio Grande do Sul** e **Brasil** em todas as faixas etárias. A comparação evidencia a importância do setor na absorção da força de trabalho jovem de Caxias do Sul.

A Tabela 12 mostra alguns indicadores referentes ao vínculo empregatício em Caxias do Sul para o setor do **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** em Caxias do Sul. Usando a mesma sistemática da Tabela 6.

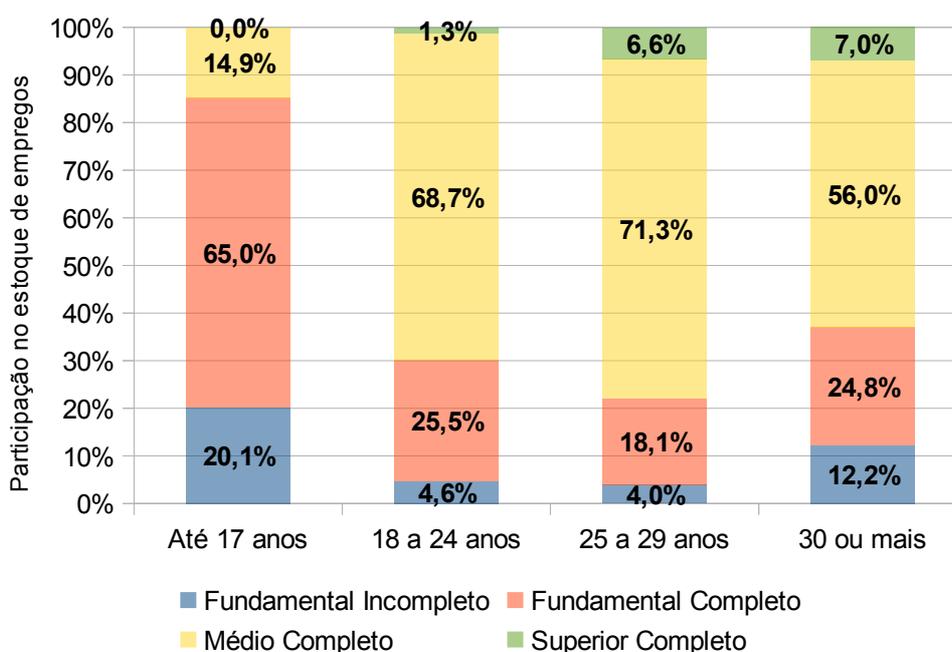
Tabela 12: Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Comércio e reparação, Caxias do Sul, 2011).

Indicador	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais	Total
Horas contratadas semanais	37,0	43,0	43,2	42,7	42,6
Remuneração por hora (R\$)	3,98	5,81	7,69	8,88	7,58
Remuneração mensal (R\$)	663,45	1124,27	1495,81	1707,36	1450,96

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em relação ao **número de horas contratadas semanais**, o trabalhador do **Comércio e reparação** tem jornada média de 42,6 horas. Esse valor é 2,8% superior a jornada do trabalhador em geral (41,4 h). Na faixa de até 17 anos a jornada é de 37,0 h, sendo 9,7% superior a jornada dos trabalhadores em geral (33,7 h). Em relação a **remuneração por hora contratada** do trabalhador do **Comércio e reparação** (R\$ 7,58) é 26,8% inferior a dos trabalhadores em geral (R\$ 10,35). Nas faixas etárias jovens essa defasagem é menor: 17,5% para **25 a 29 anos**, 14,5% para **18 a 24 anos**. Na faixa de **até 17 anos** a remuneração é 1,7% superior a do trabalhador em geral.

Figura 8: Participação dos níveis de escolarização nas faixas etárias (Comercio e reparação, Caxias do do Sul, 2011).



A Figura 8 mostra a participação dos níveis de escolaridade no estoque de empregos por faixa etária para o **Comércio; reparação de veículos e motocicletas**, em Caxias do Sul, em 2001. Para melhor visualização, os níveis de escolarização foram agrupados.

Da Figura 8 pode-se verificar que a maioria dos trabalhadores jovens de **até 17 anos** possui o **ensino fundamental completo** ou o **ensino médio incompleto** (65,0%). Na faixa de **18 a 24 anos** a proporção de trabalhadores com o ensino **médio completo** cresce para 68,7%. Esses dados enfatizam a demanda pelo trabalhador escolarizado. Na faixa de **25 a 29 anos** a proporção de trabalhadores com ensino médio completo atinge 71,3% e já é visível a faixa de 6,6% de **educação superior completa**. Note-se que essa proporção de trabalhadores não aumenta significativamente para a faixa de 30 anos ou mais (7,0%)

A Tabela 13 mostra o estoque de empregos formais no **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** estratificados por faixa etária e grupo ocupacional (CBO). Mostra ainda a participação relativa de cada ocupação por faixa etária.

**Tabela 13: Estoque de empregos por faixa etária e subgrupo ocupacional
(Comercio e reparação, Caxias do do Sul, 2011).**

CBO	Subgrupo ocupacional	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
521	Vendedores e demonstradores	496	31,5%	2.445	34,8%	1.461	31,8%	3.848	29,6%	8.250	31,5%
411	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	196	12,4%	878	12,5%	533	11,6%	1.052	8,1%	2.659	10,1%
421	Caixas, bilheteiros e afins	229	14,5%	818	11,6%	368	8,0%	577	4,4%	1.992	7,6%
414	Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	112	7,1%	439	6,2%	168	3,7%	374	2,9%	1.093	4,2%
782	Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas	0	0,0%	93	1,3%	142	3,1%	805	6,2%	1.040	4,0%
142	Gerentes de áreas de apoio	2	0,1%	78	1,1%	154	3,3%	594	4,6%	828	3,2%
784	Embaladores e alimentadores de produção	322	20,4%	185	2,6%	82	1,8%	233	1,8%	822	3,1%
848	Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo	23	1,5%	148	2,1%	74	1,6%	534	4,1%	779	3,0%
354	Técnicos de nível médio em operações comerciais	22	1,4%	202	2,9%	142	3,1%	352	2,7%	718	2,7%
914	Mecânicos de manutenção veicular	2	0,1%	210	3,0%	125	2,7%	334	2,6%	671	2,6%
	Demais ocupações	171	10,9%	1.536	21,8%	1.350	29,4%	4.290	33,0%	7.347	28,0%
	Total	1.575	100,0%	7.032	100,0%	4.599	100,0%	12.993	100,0%	26.199	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que o subgrupo ocupacional 521 (**vendedores e demonstradores**) é o que detém maior participação (31,5%) total. É nesse subgrupo ocupacional que a maior parte dos jovens **até 29 anos** se inserem. O subgrupo 784 (**embaladores e alimentadores de produção**) é o segundo concentrador de jovens **até 17 anos**. A partir dessa faixa etária perde fortemente em participação. Outro forte movimento mas no sentido contrário é percebido no subgrupo 782 (condutores de veículos ...) onde não há trabalhadores com menos de 18 anos (exigência legal) e vai crescendo em participação com o aumento da faixa etária.

5. Considerações finais

Em Caxias do Sul, 39,9% dos trabalhadores formais são jovens com até 29 anos, como visto na Tabela 4. Essa participação é maior que no RS e que no Brasil. Um dos fatores que pode justificar esse contingente mais expressivo é a atração que o mercado de trabalho exerce sobre a juventude oriunda de outros municípios e regiões.

Nesta edição do boletim, vimos também que os estabelecimentos de pequeno porte, com até 49 empregados, são responsáveis pela contratação de quase 50% dos jovens até 17 anos; 46,2% dos jovens de 18 a 24 anos e 40,0% dos jovens de 25 a 29 anos, como visto na Figura 6. Esse fato ressalta a importância das pequenas e médias empresas na absorção de mão de obra jovem.

Como visto na Tabela 10, depois da Indústria de transformação o setor que mais emprega a força de trabalho dos jovens é o Comércio; reparação de veículos e motocicletas. Esse setor é um grande absorvedor de jovens: na faixa etária de até 17 anos detém 39,2% dos vínculos.

Nesse setor, como mostra a Tabela 12, os trabalhadores executam maior jornada de trabalho (2,8% superior a jornada do trabalhador em geral). No entanto, recebem menores remunerações (26,8% inferior a remuneração dos trabalhadores em geral). A combinação destes dois fatores - carga de trabalho extensa e salários menores - pode ser um indicativo da motivação pela migração para outros setores econômicos do município. O comércio, apesar de ser a porta de entrada para o mercado de trabalho, necessita de uma rotatividade constante, uma vez que é exercida uma forte atração da mão de obra jovem e madura para a indústria.

Como visto na Tabela 6, na faixa etária de até 17 anos a jornada de trabalho média é de 33,7 horas semanais. Tendo em vista que nesta idade a formação escolar ainda é desejada cabe a questão: quais são os efeitos de jornadas de trabalho extensas sobre a juventude caxiense? Nos outros dois extratos (18 a 24 e 25 a 29) verifica-se que a carga de trabalho é mais elevada do que a média geral da população. Uma das conclusões do estudo é a necessidade de políticas que valorizem a formação e a qualificação da juventude, sob o risco que o imperativo de ingresso no mercado de trabalho e a execução de longas jornadas comprometam o futuro da força de trabalho do município. Em que medida esses jovens com jornadas de mais de 40 horas semanais estão conseguindo investir em sua formação? Qual é o espaço que a juventude encontra para atividades de cultura e lazer, tão necessárias à formação plena do ser humano?